

NÃO DEIXES PARA
AMANHÃ...

CLDS
BRAGA
Comitê Local de Desenvolvimento Regional

UM **CONSELHO**, NO SEU **CONCELHO**

AUDITORIO S.MARCOS (ANTIGO HOSPITAL) 19/05/2015

Desafios para o Serviço de Apoio ao Domicilio para o Futuro

José Ignacio Martin

Índice

[A] Melhorar a Qualidade de Vida

[B] Programas o Serviço de Apoio ao Domicilio

[C] Analises de Cenários Financeiros Derivados dos Programas

[D] Resultados Finais

[E] Dificuldades de Implementação

Índice

[A] Melhorar a Qualidade de Vida

[B] Programas o Serviço de Apoio ao Domicilio

[C] Analises de Cenários Financeiros Derivados dos Programas

[D] Resultados Finais

[E] Dificuldades de Implementação

Modelos de Avaliação da Qualidade de Serviços Gerontológicos

[1] Estrutura do cuidado	<ul style="list-style-type: none">▪ Definida como o balanceamento das características do staff (nível de formação, ratios, etc.) e a caracterização dos programas nos serviços gerontológicos (tipologia de serviços prestados) relativamente ao tipo de utentes do serviço (demográficos, tipologia de pagamento etc.).
[2] Processo do cuidado	<ul style="list-style-type: none">▪ Referente à avaliação dos serviços que são prestados aos utentes. Pode ser avaliada por indicadores (de baixa qualidade), como pela sobreutilização, a infrautilização, a presença de abuso ou negligência de serviços.
[3] Resultados do cuidado	<ul style="list-style-type: none">▪ Inclui as mudanças no estatuto de saúde ou nas condições associadas à prestação de cuidado (ou não). Não obstante, determinados indicadores tais como presença de úlceras de pressão e a presença de perda de peso entre os utentes são considerados por si próprios indicadores de baixa qualidade assistencial
[4] Acesso ao cuidado	<ul style="list-style-type: none">▪ Avalia a capacidade do sistema de prestar serviços gerontológicos às pessoas que objectivamente necessitam de determinados serviços
[5] Qualidade de vida do usuário	<ul style="list-style-type: none">▪ Orientação para desenvolver a gestão dos serviços orientados para a criação dum sentimento subjectivo positivo por parte dos utentes. <p><i>Modelos de Qualidade Assistencial Orientados-para-o-utente</i></p>

Melhorar a Qualidade de Vida

OBJECTIVO

Na actualidade cada vez mais se estabelece uma ligação entre os sistemas de gestão da qualidade dos serviços sociais (principalmente os lares de idosos) e a qualidade de vida (subjectiva ou percebida) dos utentes destes equipamentos.

Este vínculo por meio do “*Modelo de Qualidade Assistencial Orientados-para-o-utente*”

.

Princípio > O facto do sistema de cuidados estar orientado para o utente e não dirigido para o provedor de serviço

Índice

[A] Melhorar a Qualidade de Vida

[B] **Programas o Serviço de Apoio ao Domicilio**

[C] Analises de Cenários Financeiros Derivados dos Programas

[D] Resultados Finais

[E] Dificuldades de Implementação

Descrição dos domínios do constructo qualidade de vida segundo Rosalie Kane (2001)

Segurança	▪ Os utentes sentem-se confiantes sobre sua segurança pessoal
Conforto físico	▪ Os utentes não têm dor, e outros desconfortos físicos
Satisfação alimentação	▪ Os utentes apreciam a hora das refeições e os alimentos servidos
Atividades significativas	▪ Os utentes precisam de ter atividades interessantes e significativas
Relacionamentos	▪ Os utentes envolvem-se com funcionários, a família e amigos.
Funcionalidade	▪ Não existe sobreprotecção e se promove a reabilitação
Dignidade	▪ Os utentes percebem que a sua dignidade está intacta e é respeitada.
Privacidade	▪ O utente pode manter as informações pessoais confidenciais, estar sozinho ou em privado
Individualidade	▪ Refere-se à sensação do utente ser conhecido como pessoa e ser capaz de ter continuidade com o passado.
Autonomia	▪ Os utentes fazem as escolhas referentes à sua própria vida e cuidado.
Bem-estar espiritual	▪ Deve ter-se em conta se as preocupações dos clientes com a religião, oração, meditação, espiritualidade e valores morais são cumpridas.

DOMINIOS	SAD
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de Adaptação Ambiental • Dispositivos de Emergência • Coordenação com Sistemas de Saúde
Conforto físico	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de Adaptação Ambiental
Satisfação com os alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição de “serviços de marmitas” por Programas de Preparação da Comida em Casa
Atividades significativas	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Transporte
Relacionamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos Psicoeducativos • Serviços de Alívio Temporal ao Cuidador
Competências funcionais	<ul style="list-style-type: none"> • Não Sobreproteção nas Actividades Funcionais
Dignidade	<ul style="list-style-type: none"> • Treino de Pessoal • Programas de Prevenção de Abuso
Privacidade	<ul style="list-style-type: none"> • Treino de Pessoal
Individualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Planos de Cuidados Baseados na Perspetiva do Cliente
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da Intensidade de Actividades de Acompanhamento
Bem-estar espiritual	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação junto Líderes Religiosos • Promoção de Transporte até Locais de Culto

Índice

[A] Melhorar a Qualidade de Vida

[B] Programas o Serviço de Apoio ao Domicilio

[C] **Analises de Cenários Financeiros Derivados dos Programas**

[D] Resultados Finais

[E] Dificuldades de Implementação

Imobiliário

TIPO DE PROGRAMA	PRESSUPOSTOS	CUSTO UTENTE / MÊS
Programas de adaptação ambiental em domicilio	20m2 300€/m2 TOTAL = 6000 euros	75 € (amortização de 10 anos)

Quadro de pessoal técnico

TIPO DE PROGRAMA	PRESSUPOSTOS	CUSTO UTENTE / MÊS
Recreação individualizada	5 horas mês 6 € hora TOTAL = 21.600 €	30 € mês

Programas de alimentação

TIPO DE PROGRAMA	PRESSUPOSTOS	CUSTO UTENTE / MÊS
Substituição de programas de marmitas por programas de preparação da comida em casa	4,8 € (hora de pessoas auxiliar) * 1,5h = 158€ Subtrair o custo do prato (valor de 2,5€) = - 55 € TOTAL = 37.380 €	103 € mês

Coordenação

TIPO DE PROGRAMA	PRESSUPOSTOS	CUSTO UTENTE / MÊS
Maior coordenação técnica (serviço de apoio ao domicilio)	De 20% a 40% 1.360 € / mês 14 = 19.040 € TOTAL = 3.808 €	11 € mês

Índice

[A] Melhorar a Qualidade de Vida

[B] Programas o Serviço de Apoio ao Domicilio

[C] Analises de Cenários Financeiros Derivados dos Programas

[D] **Resultados Finais**

[E] Dificuldades de Implementação

Cenário total

TIPO DE SERVIÇO	TOTAL
SAD	219 € / mês+ 20% (margem de comercialização) TOTAL = 263 €

Índice

[A] Melhorar a Qualidade de Vida

[B] Programas o Serviço de Apoio ao Domicilio

[C] Analises de Cenários Financeiros Derivados dos Programas

[D] Resultados Finais

[E] **Dificuldades de Implementação**

Crescimento vs. Qualidade

	Gasto por Ano (em Milhares de Euros)			Variações %		
	2005	2009	2013	2008 ▶ 2009	2005 ▶ 2009	2009 ▶ 2013
ACORDOS COOPERAÇÃO	987.8	1.189.5	1709,9 + PES = 1.964	4,2%	20,4%	65,1%

	Centro de Dia		Lar		SAD	
	2006	2010	2006	2010	2006	2010
VALORES DE TAXA DE CAPACIDADE	3.64	3.96	3,53	4.33	4,12	5.49

NÃO DEIXES PARA
AMANHÃ...

CLDS
BRAGA
Comitê Local de Desenvolvimento Regional

UM **CONSELHO**, NO SEU **CONCELHO**

AUDITORIO S.MARCOS (ANTIGO HOSPITAL) 19/05/2015

Desafios para o Serviço de Apoio ao Domicilio para o Futuro

Apresentação disponível em
www.ideg.pt